

REDES SOCIAIS DIGITAIS NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELATOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR

Elaine Teixeira da Silva (UniFSJ - SEEDUC/RJ)¹

Fabíola Aparecida da Silva Bezerra (UniFSJ)²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivos: apresentar as funcionalidades das redes sociais digitais na aprendizagem de língua estrangeira tanto com estudantes da educação básica como com graduandos; e reconhecer que o uso das redes sociais como recurso pedagógico pode contribuir para um aprendizado mais significativo e atrativo. Com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ aplicou-se a proposta do letramento digital com o WhatsApp, tendo como procedimento metodológico o gênero textual “Notícia”, e pudemos observar que o letramento digital em língua espanhola através da rede social WhatsApp proporcionou aos estudantes maior interesse em participar da atividade proposta, dando-lhes autonomia autoral obtendo as duas competências em língua estrangeira: ler e escrever. E com os discentes do Ensino Superior do curso de Letras/Espanhol em uma instituição superior privada no município de Itaperuna/RJ, utilizou-se o Facebook com objetivo pedagógico de prepará-los em sua formação como produtores de conteúdos digitais sendo a rede social um suporte para a atuação posterior em sala de aula no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), constatou-se que a formação de futuros docentes deve ser aquela capaz de prepará-los para o mercado de trabalho e que eles sejam e estejam capacitados para assumirem a sala de aula no âmbito das TDIC. Este estudo tem fundamentação em teóricos como Allan (2015), Bannell et al. (2016), Coscarelli; Kersch (2016), Kenski (2007), Montes (2016), Rojo (2009-2012-2013) entre outros.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Língua estrangeira. Redes sociais digitais.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas indispensáveis para o ensino aprendizagem no contexto atual em que se encontra a educação e com isso as instituições educativas tendem a adotá-las já que elas estão inseridas no cotidiano dos estudantes.

De acordo com uma pesquisa feita pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil (2014), a internet é na contemporaneidade um dos meios de comunicação que as pessoas mais usam. Tal dado mostra-nos o potencial que este meio de

¹ Professora colaboradora no curso de Letras Português/Espanhol do Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ) e da SEEDUC/RJ. Especialista em Ensino de Língua Espanhola (UCAM) e Especialista em Estudos de Língua Portuguesa de Literatura Brasileira (UniFSJ). E-mail: elaine.ts@gmail.com

² Licencianda do curso de Letras Português/Espanhol do Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ). E-mail: aparecidafabiola1826@gmail.com

comunicação tem não apenas para a diversão como também um recurso para o ensino-aprendizagem.

Para sustentar o estudo, tomamos como base os artigos 35 da LDB (1996), o Plano Nacional de Graduação de 1999 (PNG) e as diretrizes da UNESCO para a aprendizagem móvel (2014) com o intento de responder ao seguinte problema:: como as redes sociais digitais podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em diferentes etapas escolares?

Sabendo-se que não estamos mais na era das novas tecnologias, e sim na era da “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001) e que portanto, os métodos de ensinar e aprender evoluem constantemente cabendo às instituições de ensino e aos docentes a busca por recursos que viabilizem um aprendizado que se aproxime da multiculturalidade dos discentes e futuros docentes. Portanto, traçamos como objetivos apresentar as funcionalidades das redes sociais digitais na aprendizagem de língua estrangeira tanto com estudantes da educação básica como com graduandos e reconhecer que o uso das redes sociais como recurso pedagógico pode contribuir para um aprendizado mais significativo e atrativo.

Para alcançar os objetivos aplicou-se duas propostas com as redes sociais digitais mais acessadas pelos estudantes, o Facebook e o WhatsApp, ressalta-se que o aplicativo “se configura como rede social, pois une pessoas com interesses semelhantes em grupos que podem compartilhar informações sobre determinado assunto alvo” (FILHO; RODRIGUES; URSINO, 2016).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é um relato de experiência realizado com alunos do Ensino Médio da rede pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ e com alunos do curso de Letras/Espanhol em uma instituição superior privada no município de Itaperuna/RJ.

As duas proposta com a utilização de rede social digital partiram dos conselhos sugeridos pelo Professor Leffa (2016) com relação ao uso desse recurso como suporte para o ensino já que: “não são as redes sociais, sozinhas, que melhoram o ensino de línguas, mas o uso que fazemos dela”(LEFFA, 2016, p. 153), e pela Professora Roxane Rojo (2012) sobre o uso de dispositivo móvel como ferramenta pedagógica, pois “Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a

fotografia” (ROJO, 2012, p. 27).

2.1 Redes sociais digitais no ensino

Tomou-se como base o Artigo 35 da LDB (1996) que orienta a formação dos estudantes da educação básica para “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.” e as diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel (2014, p. 23) que estabelecem diversos fatores para que os dispositivos móveis sejam inseridos no ensino e aprendizagem, pois “Os aparelhos móveis facilitam a aprendizagem, ao superar os limites entre a aprendizagem formal e a não formal.”

O Plano Nacional de Graduação de 1999 (PNG) que assegura o papel das instituições superiores, a saber:

Vivendo na era da sociedade tecnológica, torna-se necessário rever as formas de pensar, sentir e atuar sobre essa realidade, que não se apresenta de modo linear, num *continuum* de causa e efeito, mas, de modo plural, numa multiplicidade e complexidade inscritas em redes e conexões, ampliando nossa inserção no mundo (PNG, 1999, p. 6).

Como fundamentação teórica, buscou-se apoio em:

a) Allan (2015) para orientação sobre o papel da educação na atualidade, pois:

A Educação do século XXI exige práticas inovadoras de ensino, apoiadas principalmente por projetos de aprendizagem que valorizem os interesses individuais, sejam contextualizados na prática dos alunos e incentivem a superação de desafios (ALLAN, 2015, p. 42).

b) Bannell et al. (2016, p. 116), que afirma que uma comunidade de aprendizagem “disponibiliza ambientes mais dinâmicos do que a sala de aula tradicional, em função da amplificação das experiências de socialização.” Por isso faz-se necessário ampliar os espaços escolares já que:

Estamos em um mundo caracterizado por interação social constante. Se a escola ignorar a amplitude da comunidade à qual pertencem as novas gerações estará excluindo da vida escolar grande parte da experiência social e cultural cotidiana (BANNELL et al., 2016, p. 117).

c) Coscarelli; Kersch (2016, p. 9) sobre a prática de diferentes modalidades e tecnologias no ensino, pois “Nesse mundo que nos exige essa (nova) compreensão da linguagem, temos

de pensar se, de fato, estamos preparando nossos alunos, e isso passa pela perspectiva de uma pedagogia de multiletramentos.”

d) Kenski (2007, p. 106), que assevera o papel do professor atuante ou do futuro docente, tendo em vista que a sua atuação “em um mundo em rede exige que ele tenha conhecimentos razoáveis de idiomas estrangeiros, [...]. É preciso que esteja preparado para interagir e dialogar - junto com seus alunos – com outras realidades, fora do mundo da escola.”

e) Montes (2016), a saber sobre a prática docente, pois

a incumbência da instituição educacional deve passar por uma transformação epistemológica, à medida que a educação deve priorizar a criatividade, a crítica, autonomia, o diálogo questionador, a participação e, sobretudo, a transformação da realidade, partindo da perspectiva da complexidade (MONTES, 2016, p. 53).

f) Rojo (2009), assegura que as instituições de ensino precisam aprender a trabalhar com os novos letramentos e com as multiplicidades de leituras e que por sua vez o aluno precisa aprender a desenvolver “**as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas**, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista” (ROJO, 2009, p. 119) (grifos da autora). Ao passo que o docente deve “deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas” (ROJO, *et al.*, 2013, p. 8).

2.2 Relato com o WhatsApp

Este relato foi realizado com alunos do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ, através do dispositivo móvel e sendo a rede social WhatsApp o recurso pedagógico para a realização da proposta do letramento digital em língua espanhola. Para realizar a atividade, tomamos como base o componente do currículo mínimo o gênero textual “Notícia”.

Primeiro passo foi apresentar aos estudantes a introdução do conteúdo, mostrando o que é, tipos de notícia, objetivos e estrutura. Em seguida foi solicitado aos estudantes formar duplas e que usassem o dispositivo móvel para pesquisar notícias e escolhessem uma que chamasse a atenção deles e em seguida deveriam produzir um texto sobre o tema escolhido, eles poderiam usar dicionários online e/ou papel para a produção escrita em língua espanhola

e associado ao texto deveriam acrescentar uma imagem que tivesse relação com o assunto trazido pelas duplas.

A atividade deveria ser postada no grupo da turma criado com o propósito de compartilhamento de tarefas e conteúdos da disciplina de Língua Espanhola, como observado na figura 1.

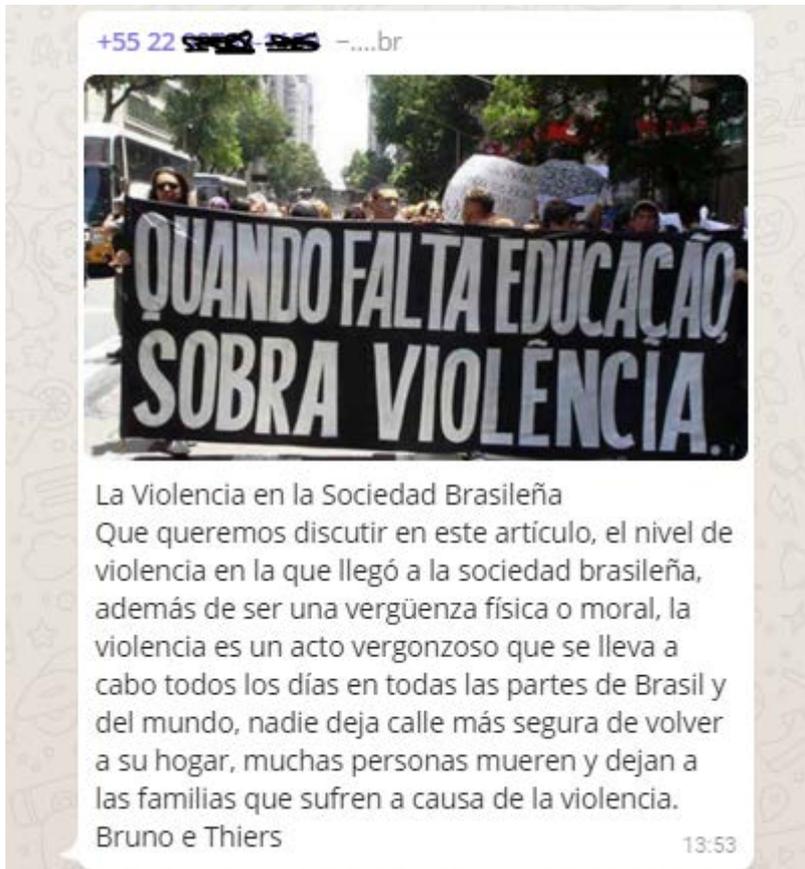


Figura 1: Atividade compartilhada
Fonte: Grupo Español Clase 1003

O propósito da atividade em um primeiro momento era permitir ao estudante autonomia autoral para a prática do letramento digital através do letramento móvel, as correções gramaticais foram feitas posteriormente e com objetivo de orientar aos estudantes para que eles observassem as falhas sem causar constrangimentos, já que eram textos compartilhados com todos do grupo.

Observou-se com essa atividade que a inserção do dispositivo móvel e a rede social para o contexto da sala de aula aproximou a escola da multiculturalidade de nossos alunos, já que eles fazem uso do celular quando estão fora do espaço escolar e a aprendizagem baseada

no letramento móvel “imprime ênfase cada vez maior à natureza situada e contextualizada da aprendizagem promovida pelos dispositivos móveis, o que os torna idealmente apropriados para apoiar o ensino personalizado de língua em contextos reais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.33).

2.3 Relato com o Facebook

Tomamos como base o Plano Nacional de Graduação (1999) que traz direcionamentos sobre a formação de licenciandos principalmente no que diz respeito às novas tecnologias, a saber:

Do ponto de vista da Graduação, em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensinar aos egressos a capacidade de investigação e a de “aprender a aprender”. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada (PNG, 1999, p. 5).

Este relato ocorreu com alunos do curso de Letras/Espanhol de uma Instituição privada no município de Itaperuna/RJ através de um grupo, Español UniFSJ, criado na rede social Facebook com objetivo pedagógico para complementação do ensino e aprendizagem das disciplinas de Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Literatura Hispanoamericana.

O uso da rede social como objetivo pedagógico foi o de preparar os discentes em sua formação como produtores de conteúdos digitais sendo o Facebook um suporte para a atuação posterior em sala de aula no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como destaca Silva (2017, pp. 42, 43):

O Ensino Superior também tem como foco a aproximação com a educação básica, assim capacitar os futuros docentes para atuarem em salas de aula com alunos pertencentes as gerações Y (1980 a 2000) e Z (2000-2009), os imigrantes digitais, e a geração Alpha, a dos que nasceram depois de 2010, conhecidos como nativos digitais, que são e estão cada vez mais conectados.

Foi apresentado aos discentes um conteúdo gramatical e em seguida solicitou-se que eles criassem um material explicativo que deveria ser publicado na comunidade criada, como observa-se na figura 2:



Figura 2: Atividade compartilhada
Fonte: Grupo Español UniFSJ

O objetivo inicial da proposta foi o de proporcionar aos futuros docentes a prática da produção de material digital inserindo uma rede social como suporte para a aplicação de conteúdos.

O *feedback* docente também é percebido e necessário com intuito de orientar aos licenciandos na correção das propostas produzidas por eles, pois “A mediação docente – interativa – tem como finalidade alcançar novos conceitos ou estratos cognitivos que o aluno não chegaria sozinho na simples relação tópica com o conhecimento” (MONTES, 2016, p. 69).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nos dois relatos que a inclusão de uma rede social no ensino e aprendizagem pode ser significativo e trazer resultados no processo de aquisição de língua estrangeira, pois aproxima as Instituições e docentes da realidade contemporânea que vivem nossos estudantes independente do nível escolar em que estão inseridos.

O uso do celular como recurso para as práticas do letramento digital e móvel com estudantes do Ensino Médio mostra que se usado de forma pedagógica, o dispositivo configura-se em uma ferramenta atrativa e faz com que o estudante entenda que ele pode ser

usado em sala de aula para aprender.

Destaca-se também que a formação docente deve inserir os licenciandos na era das TDIC, preparando-os para o manuseio dos recursos tecnológicos digitais no exercício do magistério cientes de que podem produzir conteúdos e que as redes sociais serão ferramentas para que eles ensinem aos seus futuros alunos.

Esses relatos aqui apresentados não estão findos e espera-se que eles sirvam de incentivo para outros professores e futuros professores a usarem as redes sociais digitais como auxílio educacional cientes de que as TDIC sozinhas não solucionarão os problemas enfrentados no ato de ensinar, mas podem contribuir para diminuir a distância entre professor e aluno no tocante a era da “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001) em que vivemos e sem abrir mão das práticas analógicas de ensino, ou seja, fazendo uso tradicional do ensino sem os recursos digitais.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. **Escola.com**: como novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Figurati, 2015.

BANNELL, R I. *et al.* **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>. Acesso em 21 de jun. 2016.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DUDENEY, Gavin. HOCKLY, Nicky. PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FILHO, Ronald Scapin; RODRIGUES, Wellington Barbosa; URSINO João Roberto. **Mapeamento sistemático da pesquisa**: o impacto do whatsapp como rede social no ambiente corporativo. Revista da Universidade Ibirapuera Jul/Dez 2016 n.12: 34-38. Disponível em: <http://seer.unib.br/index.php/rev/article/view/91> Acesso em: 28 de abr. 2017.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP:

Papirus, 2007.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional– 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

LEFFA, Vilson. **Redes sociais: ensinando línguas como antigamente.** In: Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. (Orgs.) 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MONTES, Marta Teixeira do Amaral. **Aprendizagem colaborativa e docência online.** 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

PLANO Nacional da Graduação: um projeto em construção. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Bahia, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>. Acesso em 13 de set. 2016.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **Pedagogia dos multiletramentos.** In.: Multiletramentos na escola. ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. (Orgs.) São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Elaine Teixeira. **Tecnologias digitais da informação e comunicação na formação de professores de língua espanhola.** Revista Transformar, 10ª ed., 2017/1, pp. 35-45. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/90>>

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para aprendizagem móvel.** 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>> Acesso em: 12 de abr. de 2017.